



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Sobrevivendo no Inferno: de onde vem o Racionais?
<b>Autor</b>	RODRIGO ESTRELLA MENDES
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO BONIFACIO LEITE

Título: *Sobrevivendo no Inferno*: de onde vem o Racionais?

Autor: Rodrigo Estrella Mendes

Orientação: Carlos Augusto Bonifacio Leite

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O Racionais MC's, grupo de rap da periferia de São Paulo, emergiu para a cena musical brasileira nos anos 1990 com o intuito de evidenciar a exclusão social perpetrada por séculos a fio pelo Estado brasileiro. A opressão aos hoje negros de periferia, desde os tempos da escravização, deixou marcas que foram constantemente recobertas e silenciadas, subvertidas em chave positiva por discursos como o de Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala*, quando apontava a miscigenação como positiva. Essas marcas – racismo em primeiro lugar, que catalisa outras formas de opressão como segregação social relativa à educação, saúde, moradia, trabalho – são expostas pelo Racionais, que com uma dicção raivosa aponta os culpados pelo estado de exceção contínuo das periferias do Brasil e cobra responsabilização.

O presente trabalho teve como ponto de partida o conceito de *desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo*, tal qual modulado por George Novack que, em suma, é a combinação inextricável de avanço e atraso no desenvolvimento do capitalismo. À luz disso, olhamos para o disco *Sobrevivendo no Inferno* (1997) e buscamos apontar como essa e outras tensões figuram no objeto estético.

Uma das principais conclusões é que, do tensionamento do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo, ergue-se um muro na sociedade brasileira (seguindo o que Christian Dunker chamou de *condominização* do Brasil) no qual o Racionais é fruto e agente. Vindo justamente da segregação racial erguida no país, o Racionais subverte a lógica e emancipa-se da miséria contra a sociedade que o excluiu. Ao emancipar-se, consegue analiticamente ver a sociedade em sua lógica desigual, apontar e cobrar justiça pelos anos de opressão.